



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Os desafios da enfermagem na redução da sífilis em gestantes

Nursing challenges in reducing syphilis in pregnant women

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1564

ARK: 57118/JRG.v7i15.1564

Recebido: 29/10/2024 | Aceito: 10/11/2024 | Publicado *on-line*: 12/11/2024

Laura Maria Silva Lima¹

<https://orcid.org/0009-0009-8744-5996>

<http://lattes.cnpq.br/1319821376651809>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: laura558.ls.ll@gmail.com

Maria Stela Correia Braga Silva²

<https://orcid.org/0009-0004-7940-1946>

<http://lattes.cnpq.br/6779037199211219>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: stelinhabraga27@gmail.com

Larissa Lages Ferrer de Oliveira³

<https://orcid.org/0000-0002-4071-2438>

<http://lattes.cnpq.br/5810940884801772>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: larissalagesf@gmail.com

Rosa Caroline Mata Verçosa de Freitas⁴

<https://orcid.org/0000-0002-6859-519X>

<http://lattes.cnpq.br/5707412783533780>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: rosamataverçosa@hotmail.com



Resumo

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. A transmissão acontece principalmente por via sexual (oral, vaginal ou anal), mas também pode ser transmitida verticalmente, alcançando uma mortalidade fetal superior a 40%. (Freitas *et al.*, 2021). A cada ano, 1,5 milhão de mulheres grávidas em todo o mundo são infectadas com sífilis, colocando em risco a saúde de seus bebês (Araujo *et al.*, 2019). As consequências para os recém-nascidos podem ser devastadoras, incluindo prematuridade, morte fetal, manifestações congênitas precoces ou tardias e até mesmo óbito. (Torres *et al.*, 2019). **Objetivo:** Descrever o tema do desafio da enfermagem na redução da sífilis em gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como descritores “Enfermagem” and “Sífilis” and “Gestantes”. Foram realizadas buscas de dados nas bases Scielo, Lilacs e medline, sendo utilizados 10 artigos em português e disponíveis na íntegra. **Resultados:** De acordo com as pesquisas realizadas, foram encontrados desafios como falha no atendimento ofertado nos serviços de saúde,

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC.

² Graduado a em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC.

³ Enfermeira formada pela Universidade Federal de Alagoas. Enfermeira Obstétrica com especialização na modalidade residência pela Prefeitura de Recife. Mestrando em Enfermagem também pela Universidade Federal de Alagoas.

⁴ Professora Mestra do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac.

percebe-se também de maneira unanime uma desconformidade quanto ao conhecimento de gestantes sobre a causa, formas de transmissão, eventos clínicos e prevenção. Desse modo, informar às mesmas sobre as IST, principalmente sobre a sífilis, pode ser um determinante para a prevenção da sífilis gestacional, conseqüentemente para sífilis congênita, morte neonatal, aborto e parto prematuro (Gomes *et al.*, 2020). **Conclusão:** Em síntese, ao analisar os desafios presentes nesse trabalho, destaca-se uma ligação de fatores educacionais, sociais e econômicos. A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação precoce, prevenção e tratamento da sífilis, mas enfrenta barreiras significativas. Portanto, o desempenho dos profissionais de enfermagem é fundamental para promover a educação em saúde, garantir tratamento adequado, fornecer pré-natal efetivo, e realizar testagens adequadas.

Palavras-chave: Enfermagem. Sífilis. Gestante

Abstract

Introduction: *Syphilis is a sexually transmitted infection caused by the bacterium Treponema Pallidum. It is mainly transmitted sexually (orally, vaginally or anally), but can also be transmitted vertically, with a fetal mortality rate of over 40% (Freitas et al., 2021). Each year, 1.5 million pregnant women around the world are infected with syphilis, putting the health of their babies at risk (Araujo et al., 2019). The consequences for newborns can be devastating, including prematurity, fetal death, early or late congenital manifestations and even death (Torres et al., 2019).* **Objective:** *To describe as subject the challenge of nursing in reducing syphilis in pregnant women.* **Methodology:** *This is an integrative literature review, using the descriptors "Nursing" and "Syphilis" and "Pregnant women". Data was searched in the Scielo, Lilacs and Medline databases, using 10 articles in Portuguese and available in full.* **Results:** *According to the researches carried out, challenges were found such as failure in the care offered in health services, it is also perceived in a unanimous way a lack of conformity regarding the knowledge of pregnant women about the cause, forms of transmission, clinical events and prevention. Thus, informing them about STIs, especially syphilis, can be a determining factor in preventing gestational syphilis, and consequently congenital syphilis, neonatal death, miscarriage and premature birth (Gomes et al., 2020).* **Conclusion:** *In summary, when analyzing the challenges present in this work, a link between educational, social and economic factors stands out. The nursing team plays a fundamental role in the early identification, prevention and treatment of syphilis, but faces significant barriers. Therefore, the performance of nursing professionals is fundamental to promoting health education, ensuring adequate treatment, providing effective prenatal care, and carrying out adequate testing.*

Keywords: Nursing. Syphilis. Pregnant Women

1. Introdução

O presente estudo tem por objetivo descrever o tema referente ao desafio da enfermagem na redução da sífilis em gestantes. O interesse por esse tema surgiu após as disciplinas de saúde da mulher, ao analisar o alto índice de gestantes portadoras de infecções sexualmente transmissível (IST) com ênfase na sífilis, pois como graduandas em enfermagem, se sabe a gravidade dessa infecção e os danos que ela pode causar a mãe e ao bebê.

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. A transmissão acontece principalmente por via sexual (oral, vaginal ou anal), mas também pode ser transmitida verticalmente, alcançando uma mortalidade fetal superior a 40%. Os treponemas adentram no organismo humano através das membranas mucosas ou por escoriações da pele. A intensidade da transmissão ocorre a depender do estágio da doença, sendo maior nos estágios iniciais (sífilis primária e secundária) diminuindo no decorrer do tempo (Freitas *et al.*, 2021).

A cada ano, 1,5 milhão de mulheres grávidas em todo o mundo são infectadas com sífilis, colocando em risco a saúde de seus bebês (Araujo *et al.*, 2019). As consequências para os recém-nascidos podem ser devastadoras, incluindo prematuridade, morte fetal, manifestações congênitas precoces ou tardias e até mesmo óbito. Após o nascimento, apesar da disponibilidade de métodos de diagnóstico laboratorial e tratamento efetivo, a sífilis congênita continua sendo um desafio global de saúde pública, com uma taxa significativa de mortalidade neonatal (Torres *et al.*, 2019).

A sífilis congênita afeta cerca de 70% a 100% dos bebês das mães infectadas e que não fazem o tratamento, tendo aproximadamente dois terços de recém-nascidos infectados de forma assintomática. Nas gestantes infectadas ocorrem com bastante frequência algumas alterações anatômicas no feto, como cirrose hipertrófica, hepatomegalia, trombocitopenia e osteocondrite nos ossos longos (Zugaib, 2020). Se a infecção não for tratada, há uma alta taxa de óbito fetal ou morte neonatal precoce, atingindo cerca de 40% dos casos (Fernandes *et al.*, 2016). Em caso de comprovação da doença ainda na gestação, o tratamento deve ser iniciado o mais rápido possível, com a penicilina benzatina, já que este é o único medicamento capaz de prevenir a transmissão vertical. Vale ressaltar que, o binômio só é considerado tratado se o tratamento é concluído 30 dias antes do parto (Brasil, 2024).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), nos últimos anos houve um avanço no número de detecções de sífilis em geral no Brasil. Vale salientar, que em 2020 a taxa de diagnósticos de sífilis sofreu um declínio de 23,4%, em comparação aos anos anteriores, pelo impacto da pandemia de Covid-19. No entanto, em 2021 e 2022 no pós-pandemia, as taxas de detecção de sífilis adquirida atingiram patamares superiores ao período pré-pandemia, com aumento de 23% entre 2021 e 2022, passando de 80,7% para 99,2% casos por 100.000 habitantes.

Já em gestantes essa taxa vem mantendo uma tendência crescente, porém com incremento mais rápido nos dois últimos anos, sendo observado um aumento de 33,8% entre os anos 2020 e 2022. Entre 2013 e 2018, o aumento médio por ano foi de 25%, enquanto que, de 2019 para 2020, foi de 6,1%. Já os casos de sífilis congênita têm se mantido em números estáveis, tendo em torno de dez casos por 1.000 nascidos vivos. Entretanto, é notado um aumento de 16% na comparação de 2022 com 2019, ano anterior a pandemia (Brasil, 2023).

Dessa forma, a presente pesquisa se mostra de grande importância, pois os números de sífilis gestacional e congênita mostram-se significativos em todo o Brasil,

tendo como pertinente que a assistência de enfermagem é fundamental no decorrer desse processo, já que o enfermeiro enfrenta uma grande dificuldade no controle dessa infecção, visto que, ele é quem realiza o pré-natal na atenção básica e tem como um dos objetivos na assistência reduzir as chances de desenvolvimento da sífilis (Da Silva *et al.*,2023). Dessa forma, é importante frisar a análise desses dados existentes para compreender essas variáveis que levam a desfechos prejudiciais a população, principalmente a gestante e ao feto, para que assim existam medidas que levem a mudança de curso dessa realidade (Brasil, 2023).

Diante desse contexto, torna-se importante o seguinte questionamento: Quais os desafios enfrentados pela enfermagem no combate a sífilis em gestantes? Para responder à pergunta, a pesquisa tem como objetivo: identificar as dificuldades que a enfermagem encontra na redução de sífilis em gestantes.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo caracterizado como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Tipo de estudo que possibilita a identificação, síntese e a realização de uma análise ampla na literatura acerca de uma temática específica (Silva *et al.*,2020).

Dessa forma, para a seleção desta produção científica foram realizadas buscas nas bases de dados SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) manuseando os descritores em ciências da saúde (DeCS), com estratégia de busca utilizando o operador booleano AND (Enfermagem AND sífilis AND gestantes) e tendo como descritores “Enfermagem”, “Sífilis” e “Gestantes”. Todas as buscas de dados foram realizadas de forma online/digital nos meses de maio a agosto de 2024.

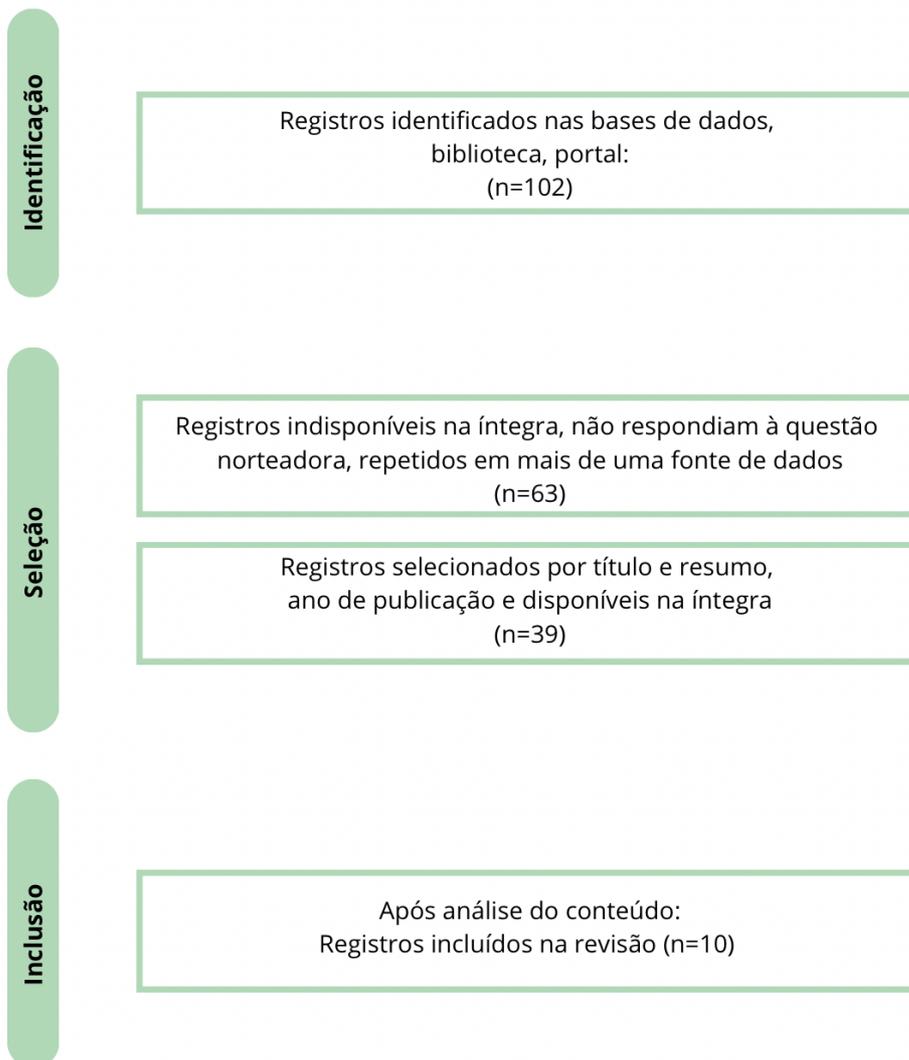
O seguinte estudo de revisão integrativa teve realização nas seguintes etapas: 1. Formação da questão norteadora para elaboração da revisão integrativa; 2. Método de seleção dos estudos; 3. Extração de dados; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Extração dos dados dos artigos incluídos; 6. Apresentação dos conhecimentos produzidos e publicação da pesquisa (Silva *et al.*,2020).

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados de 2019 a 2023, em português e disponíveis na íntegra. Enquanto os critérios para exclusão foram artigos fora do escopo temático, repetidos ou incompletos.

Utilizando a estratégia de buscas nas fontes de dados obtiveram-se 102 registros, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 39 artigos para serem analisados e 10 foram utilizados, gerando um texto discursivo e reflexivo, estando este disposto a seguir.

Figura 01 – Diagrama PRISMA dos estudos incluídos.

3. Resultados



Fonte: Elaboração própria (2024)

Todos os dados foram selecionados respeitando o grau de importância do objetivo da presente pesquisa, portanto foi realizada uma análise minuciosa de cada artigo designado. O quadro 1 representa os artigos utilizados para a discussão teórica, destacando título, objetivo, resultados, conclusão, revista e ano de publicação. Para discussão foram utilizados 09 artigos, como pode ser conferido no quadro.

As publicações encontradas na pesquisa realizada, tem como predominância os anos de 2019 e 2020, com autores de maior incidência nas regiões Sul e Sudeste.

Quadro 1 – Instrumento de registro dos artigos selecionados na discussão desta revisão integrativa.

N	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão	Revista/Ano
1	Sífilis na gestação: conhecimento de gestantes e de gestantes e puérperas.	Identificar o conhecimento de gestantes e puérperas acerca da sífilis.	Identificou-se três ideias centrais: 1) Conhecimento sobre a sífilis, 2) Buscando conhecimento sobre a sífilis e 3) Falsa prevenção. O conhecimento das participantes mostrou-se conflitante, pois algumas apresentaram algum conhecimento e outras nenhum.	Identificou-se uma falha no atendimento ofertado nos serviços de saúde. Assim, estratégias voltadas à educação em saúde devem ser incentivadas e implementadas no acompanhamento de pré-natal, ofertando a promoção e prevenção da saúde, a fim de reduzir os casos de sífilis na gestação.	Revista de pesquisa cuidado é fundamental/2024.
2	Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros.	Construir uma proposta de linha de cuidado para a gestante com sífilis a partir da visão de enfermeiros.	Foi construída uma unidade temática central e cinco categorias que abordam a atuação da Atenção Primária à Saúde, dificuldades e potencialidades da assistência, processo de enfermagem, interprofissionalidade e a idealização de um caminho de cuidados.	Resultados apontam a existência de um cenário de assistência à gestante com sífilis, contudo, com ações minimamente articuladas. Os enfermeiros apresentam dificuldades que podem interferir no cuidado prestado, como a frágil captação das gestantes e parceiros, e falta de envolvimento da gestão municipal.	Revista Rene/2019.

3	Atenção à saúde dos parceiros sexuais de adolescentes com sífilis gestacional e seus filhos: uma revisão integrativa.	Analisar e sintetizar o conhecimento produzido sobre a atenção à saúde de parceiros sexuais de adolescentes com SG no Brasil.	Os estudos evidenciam que a abordagem do parceiro é deficitária, com ausência de dados sobre o perfil sociodemográfico e informações sobre testagem e tratamento.	No âmbito da atenção primária à saúde não se encontram estudos que abordem fatores inerentes ao contexto de vulnerabilidade dos parceiros sexuais em relação ao enfrentamento da sífilis.	Revista Ciência e saúde coletiva/2024.
4	Situação epidemiológica da sífilis: adquirida, congênita e em gestantes no estado de Goiás, 2018-2023.	Fortalecer as estratégias da Atenção Primária à Saúde (APS) de prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis e as estratégias da vigilância epidemiológica de notificação e acompanhamento dos casos, por meio da correta e oportuna notificação no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).	Segundo dados do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde de 2023, a sífilis adquirida apresentou uma taxa de detecção de 99,2 casos por 100.000 habitantes em 2022, a taxa de detecção de sífilis em gestantes foi de 32,4/1.000 nascidos vivos e a taxa de incidência de sífilis congênita, de 10,3/1.000 nascidos vivos.	Mesmo com a visibilidade e destaque que o agravo vem ganhando, diante de um cenário epidemiológico que evidencia um aumento expressivo no número de casos, e da oferta de métodos diagnósticos confiáveis e acessíveis, a sífilis persiste como um problema de saúde pública que necessita de estratégias efetivas que impactem na população.	Secretaria de Estado da Saúde de Goiás/2023.
5	O enfermeiro frente ao acompanhamento de mulheres com sífilis na estratégia saúde da família	Identificar o perfil do enfermeiro frente a sífilis em unidades de atenção primária e ações realizadas com abordagem as pacientes.	Quando analisado faixa etária foi evidenciado que 53,85% de 20 a 30 anos incompletos, também o mesmo percentual para escolaridade com ensino médio incompleto. Observado que 96,16% sabem o que é sífilis,	O conhecimento das mulheres quanto a doença e a importância de realizar tratamento.	Revista Nursing/2019.

			57,70% fizeram tratamento na Estratégia Saúde da Família.		
6	Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica.	Conhecer de que forma os enfermeiros da atenção básica realizam os testes rápidos para sífilis em gestantes.	Referiram que a doença pode ser assintomática, mas tem três estágios. Citaram como sintomas uma ferida vaginal que some e após aparecem manchas no corpo. A doença pode causar no recém-nascido má-formação. Houve desconhecimento acerca da doença. Notificam os casos positivos e iniciam imediatamente o tratamento da gestante. Ressaltaram a não adesão dos parceiros ao tratamento.	Destaca-se o importante papel do enfermeiro na realização do pré-natal e do teste rápido de sífilis. Observa-se que são necessárias ações de educação continuada melhorando os indicadores da doença no país.	Revista enfermagem UFSM/2020.
7	Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita	Construir e validar a cartilha educativa intitulada "Como prevenir a transmissão da sífilis de mãe para filho? Vamos aprender!".	O Flesch Legibility Test considerou a leitura Muito Fácil ou Fácil. Verificou-se um aumento da porcentagem de mulheres classificadas com um conhecimento, atitude e prática adequados após a leitura da cartilha. Essa mudança na prática foi estatisticamente significativa ($p=0,002$), demonstrando que a leitura da cartilha educativa se mostrou efetiva para promover	O material construído é confiável e validado por especialistas e pelo público-alvo, como também eficaz para promover a melhoria do CAP das gestantes visando à prevenção da transmissão vertical da sífilis.	Acta Paulista de enfermagem/2020.

			mudanças comportamentais.		
8	“Só sei que é uma doença”: conhecimento de gestantes sobre sífilis	Analisar o conhecimento de mulheres que realizaram consultas de pré-natal em relação à sífilis e as orientações recebidas acerca da prevenção de sífilis gestacional.	As gestantes investigadas demonstraram conhecimento restrito sobre sífilis e sífilis gestacional. Relataram que as orientações no pré-natal são superficiais. Disseram que a transmissão da sífilis ocorre por via sexual e demonstraram surpresa quanto às complicações da doença para o bebê, evidenciando o desconhecimento sobre a sífilis congênita. Citaram o preservativo como método de prevenção, porém relataram não utilizar quando o parceiro é fixo. Demonstraram conhecimento restrito sobre a interpretação dos testes rápidos, não mencionando a realização do exame não treponêmico como método diagnóstico e confirmatório da doença.	A lacuna identificada pelo conhecimento limitado das gestantes investigadas sobre a sífilis e a prevenção da sífilis gestacional pode ser suprida por meio da realização de atividades de educação em saúde, tendo o enfermeiro como agente promotor.	Revista brasileira em promoção da saúde/2021.
9	Ações de educação em saúde sobre sífilis para gestantes: Revisão integrativa	Identificar evidências científicas disponíveis na literatura acerca de intervenções educativas sobre sífilis	A amostra foi composta por quatro estudos. Das ações educativas, duas eram dirigidas às gestantes e as outras duas às gestantes e seus parceiros. Em	As ações educativas são importantes e contribuem para a prevenção e controle da sífilis em gestantes. Porém, há uma carência de	Revista enfermagem atual/2022.

		para as gestantes.	relação à estratégia de abordagem, duas tinham o diálogo como método para a educação em saúde, uma fazia uso de mensagens de texto e outra analisava os materiais educativos utilizados para transmitir informação.	trabalhos com tecnologias educativas sobre sífilis voltadas para gestantes, sendo de suma importância a realização de novos estudos.	
10	Boletim epidemiológico de sífilis no Brasil 2024	Apoiar as ações voltadas ao controle da sífilis e à eliminação da sífilis congênita nas três esferas de gestão do SUS.	No Brasil, em 2023, foram registrados 242.826 casos de sífilis adquirida, resultando em uma taxa de detecção de 113,8 casos por 100.000 habitantes. No mesmo ano registraram-se 86.111 casos de sífilis em gestantes, com uma taxa de 34,0 casos por 1.000 nascidos vivos.	Diante dos desafios e avanços apresentados, o Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024 reafirma o compromisso do Ministério da Saúde com o controle da sífilis e a eliminação da transmissão vertical da doença. A disseminação de informações atualizadas e baseadas em evidências é fundamental para orientar gestores e profissionais de saúde na implementação de ações mais eficazes e na busca por uma saúde pública mais equitativa.	Brasil/2024.

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

4. Discussão

Como exposto anteriormente, as pesquisas apresentadas abordam diferentes aspectos relacionados sífilis em gestantes. Dessa forma, a fim de organizar os dados obtidos e sintetizar o conhecimento produzido, os artigos selecionados foram divididos em duas categorias: “Desafios encontrados na assistência às gestantes para redução do diagnóstico da sífilis” e o “Planejamento de enfermagem frente a necessidade de redução do diagnóstico em gestantes”.

4.1 Desafios encontrados na assistência às gestantes para redução do diagnóstico da sífilis

A transmissão vertical do *Treponema pallidum* da gestante para o concepto ocorre principalmente por via transplacentária, ou, ocasionalmente, por contato direto com lesões no momento do parto. Quando o tratamento não é realizado de forma adequada durante o pré-natal, pode haver consequências graves, como aborto, natimorto, parto pré-termo, morte neonatal, além de manifestações congênitas precoces ou tardias. A infecção fetal pode ocorrer em qualquer fase da gestação e é influenciada tanto pelo estágio clínico da doença na mãe (com maior infectividade nos estágios primário e secundário) quanto pela duração da exposição fetal (Brasil, 2022b; 2024b).

Diante dos artigos estudados e dos resultados obtidos nos mesmos, percebe-se de maneira unânime uma desconformidade quanto ao conhecimento de gestantes sobre a causa, formas de transmissão, eventos clínicos e prevenção. Desse modo, informar às mesmas sobre as IST, principalmente sobre a sífilis, pode ser um fator determinante para a prevenção da sífilis gestacional, consequentemente para sífilis congênita (Gomes *et al.*, 2020).

Durante a consulta de pré-natal, os testes rápidos são realizados, por meio da coleta de uma amostra de sangue, sendo possível o diagnóstico em até 20 minutos (Pereira *et al.*, 2020). Levando em consideração que a Sífilis é uma doença de fácil diagnóstico e tratamento, o acompanhamento de pré-natal mostra-se uma ferramenta importante para o manejo da infecção na atenção primária. Neste momento, o profissional de saúde deve estar habilitado para fornecer informações relevantes sobre as infecções sexualmente transmissíveis, abordando aspectos como: causas, meios de transmissão, identificação precoce dos sinais e sintomas, exames diagnósticos, tratamentos, possíveis complicações para o binômio mãe-bebê e formas de prevenção (Oliveira *et al.*, 2023).

Torna-se importante colocar ainda que, no âmbito da sífilis congênita, há uma limitação de materiais educativos para a sua prevenção. Visto que, existe uma falta deste material, principalmente nas Unidades Básicas de Saúde, dificultando o acesso da população à informação (Barbosa *et al.*, 2022).

Além da constatação da deficiência de informações as pacientes, foram encontrados outros desafios da enfermagem na assistência para redução do diagnóstico sífilis em gestantes, dentre eles: a falta de qualificação profissional e a necessidade de padronização da conduta dos profissionais de saúde.

Oferecer apoio aos profissionais de saúde em suas práticas clínicas por meio de um processo de supervisão pode contribuir para a adoção das diretrizes recomendadas e para a promoção de cuidados com a saúde (Pereira *et al.*, 2020). Uma vez que, o desconhecimento torna a problemática da doença ainda maior, ocasionando sentimentos e atitudes que dificultam o seu processo de prevenção e cura (Costa *et al.*, 2020).

Ademais, verifica-se ausência de dados sociodemográficos sobre a manutenção dos parceiros sexuais nas altas taxas de sífilis em gestantes e sífilis congênitas no Brasil. Estes se limitam a apresentar se o parceiro foi ou não tratado, por meio de dados obtidos pela ficha de notificação compulsória do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Esses números são alarmantes, na medida em que demonstram um baixo percentual de parceiros tratados, o que evidencia falha do sistema de saúde em captar e vincular esses contactantes (Gomes *et al.*, 2023).

Sendo assim, como citado por Gomes et al., 2020, a importância do tratamento dos parceiros sexuais é fundamental, para que haja uma interrupção na cadeia de transmissão desta doença e na prevenção de novos casos, por tanto deve existir diagnóstico precoce. O que condiz com a afirmação de Oliveira et al., 2023, que alega a respeito da resistência quanto ao uso do preservativo de barreira que outro aspecto observado nos resultados do seu estudo. Já que, a prática do sexo inseguro foi relacionada como um ato de fidelidade ao companheiro, as participantes relataram que a confiança entre o casal seria um aspecto preventivo para infecção por sífilis.

4.2 Planejamento de enfermagem frente a necessidade de redução do diagnóstico em gestantes

A discussão acerca do planejamento elaborado pela enfermagem frente a necessidade para redução dos resultados obtidos nesta pesquisa, mostra a resposta de como os cuidados podem contribuir para diminuição dos diagnósticos de sífilis em gestantes. Dessa forma, destaca-se o papel do enfermeiro no contato direto aos pacientes, na realização dos testes rápidos, identificação dos sinais e sintomas da doença, acompanhamento e oferta de orientações à família (Pereira et al., 2020).

Diante desse pressuposto, Araújo et al., (2019) cita a existência criação de uma linha de cuidados específica para gestantes com sífilis, que surge como uma alternativa para garantir um atendimento integral e eficaz, abordando todas as necessidades da usuária. Essa abordagem também apoia o trabalho dos serviços de saúde e assistência social, orientando o processo de tomada de decisões.

Ademais, Laurentino et al. (2024) traz a implementação de mecanismos que orientam o desenvolvimento de boas práticas de assistência, como a criação de linha de cuidado não só para as gestantes, mas também para seu parceiro, enfrentar desafios relacionados à gestão municipal, à participação dos usuários e ao engajamento dos profissionais. Com isso, Gomes et al. (2021) diz que a intenção é que a educação permanente em saúde seja o pilar para a efetivação da prática dos profissionais da atenção primária à saúde de um município, uma vez que resulta em melhorias na produção do trabalho e da assistência propriamente dita.

Portanto, em concordância com as falas acima, Barbosa et al. (2022) diz que a educação em saúde é uma forma de mudar os comportamentos de risco, além de ser um dos métodos eficazes de prevenir e controlar o agravo associado à sífilis na gestação, que é a transmissão vertical. E a partir do entendimento da importância da educação em saúde, um outro ponto abordado nos estudos para a prevenção e controle da sífilis é a inclusão do parceiro nas ações educativas, pois, essa integração tem como consequência a procura pelos serviços de saúde, por parte deles.

E com isso, Costa et al. (2020) mostra que as tecnologias educativas são ferramentas criativas, confiáveis e de utilidade para a educação em saúde, contribuindo diretamente na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e incentivando práticas saudáveis. E a utilização de cartilhas educativas tem sido eficaz para promover a melhoria do conhecimento, atitude e prática das leitoras. Sendo tão eficazes na sensibilização e promoção da melhoria do conhecimento, atitude e prática das gestantes quanto à prevenção da transmissão vertical da sífilis, promovendo, dessa forma, o seu empoderamento e possibilitando que as mesmas possam modificar sua percepção de saúde e adotar práticas de promoção da saúde, colaborando para um maior controle desse agravo durante a gestação.

Segundo Pinto et al. (2024), durante a realização de ações em saúde, foi observado uma resistência quanto ao uso do preservativo de barreira. A prática do sexo inseguro foi relacionada como um ato de fidelidade ao companheiro, as

participantes relataram que a confiança entre o casal seria um aspecto preventivo para infecção por sífilis. Diante deste cenário, as parceiras que cedem a prática do sexo inseguro, não se colocam na posição de indivíduo vulnerável as infecções sexualmente transmissíveis. E por isso é necessária a criação de novos mecanismos para abordagem da prática do sexo seguro, com políticas de prevenção que possam garantir a aquisição de conhecimento e acesso a métodos contraceptivos.

Assim, segundo Miranda *et al.* (2019), o profissional de enfermagem tem papel primordial no que se refere ao planejamento, prevenção e diagnóstico, dentro das estratégia de saúde da família (ESF), é o mesmo que realiza o primeiro contato com as gestantes e são os responsáveis pela execução das ações de prevenção individual e coletiva, ações educativas com palestras sobre a sífilis, através da ESF, escolas, reuniões em comissões locais nos bairros e nas visitas domiciliares.

5. Conclusão

Ao analisar os desafios presentes nesse trabalho, destaca-se uma ligação de fatores educacionais, sociais e econômicos que contribuem para a dificuldade na redução da sífilis em gestantes, dentre eles: a deficiência no processo de informação das pacientes, o déficit profissional e falta de materiais educativos para distribuição a população.

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação precoce, prevenção e tratamento da sífilis, mas enfrenta barreiras significativas. Neste contexto, é importante ressaltar as práticas relacionadas a assistência integral à saúde da mulher, competindo ao enfermeiro, identificar durante as consultas de pré-natal as IST, encaminhá-las ao serviço de saúde de referência e manter o acompanhamento conjunto, orientando e intervindo quando necessário.

Diante disso, o desempenho dos profissionais de enfermagem é de suma importância para promover a educação em saúde, garantir tratamento adequado, fornecer pré-natal efetivo, abordar de forma integral o acolhimento da mulher e da família, respeitando os vínculos afetivos, trazendo um atendimento humanizado e empático, realizar testagens adequadas, dar apoio psicológico e social e fazer o aconselhamento para a família. Logo, a atuação dessa equipe, torna-se essencial para reduzir a incidência da doença e suas complicações, promovendo uma gestação saudável e segura.

Portanto, o enfermeiro tem a responsabilidade de fornecer informações precisas, assim como, a promoção de campanhas de conscientização, a formação continuada dos profissionais de saúde, ampliação do acesso aos serviços de saúde e o tratamento de forma individualizada, essas são estratégias essenciais para fortalecer a atuação da enfermagem nesse contexto. Logo, o enfrentamento desses desafios é crucial para o alcance das metas de saúde pública e a promoção do bem-estar da população.

Referências

- ARAÚJO, M. A. L. et al. Fatores associados aos desfechos desfavoráveis provocados pela Sífilis na gestação. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 411-419, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200009>. Acesso em: 18 out. 2024.
- ARAÚJO, M. A. M. et al. Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros. *Rev Rene*, Fortaleza, v. 20, e41194, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/45396>. Acesso em: 11 out. 2024.
- BARBOSA, K. P. M. et al. AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SÍFILIS PARA GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 96, n. 40, p. e-021302, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1403. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1403>. Acesso em: 18 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico - Sífilis**, Brasília, número especial, out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023/view>. Acesso em: 11 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico - Sífilis**, Brasília, número especial, out. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf/view>. Acesso em 11 out. 2024.
- COSTA, C. C. D., Gomes, L. F. D. S., Teles, L. M. R., Mendes, I. C., Oriá, M. O. B., & Damascen, A. K. D. C. (2020). Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO00286>. Acesso em: 11 out. 2024.
- DA SILVA, C. M. P.; DA CUNHA, G. G. G.; DE PASSOS, S. G. Gestantes diagnosticadas com sífilis e os cuidados da Enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1546-1559, 2023. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/745>. Acesso em: 10 out. 2024.
- DA SILVA SOARES, A. M. et al. A assistência do Enfermeiro no pré-natal segundo o olhar das gestantes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e50911932206-e50911932206, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32206>. Acesso em: 14 out. 2024.
- FERNANDES, E.; Sá, M. F. de. Guia prático: infecções no ciclo grávido-puerperal - São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2016. Disponível em:

https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/02-INFECOyES_NO_CICLO_GRAVIDO_PUERPERAL.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

FREITAS, F. L. S. et al. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020616, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100004.esp1>. Acesso em: 11 out. 2024.

GOMES, N. da S. et al. “Só sei que é uma doença”: conhecimento de gestantes sobre sífilis. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [S. l.], v. 34, 2021. DOI: 10.5020/18061230.2021.10964. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10964>. Acesso em: 18 out. 2024.

LAURENTINO, A. C. N. et al. Atenção à saúde dos parceiros sexuais de adolescentes com sífilis gestacional e seus filhos: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.12162023>. Acesso em: 11 out. 2024.

MIRANDA, A. P.; Do Nascimento, H. H. G.; Rocha, M. I. S. O enfermeiro frente ao acompanhamento de mulheres com sífilis na estratégia saúde da família. *Nursing Edição Brasileira*, [S. l.], v. 22, n. 249, p. 2615–2620, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i249p2615-2620. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/253>. Acesso em: 18 out. 2024.

PEREIRA, B. B.; Santos, C. P. dos; Gomes, G. C. Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S. l.], v. 10, p. E82, 2020. DOI: 10.5902/2179769240034. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40034>. Acesso em: 18 out. 2024.

PINTO, K. R. T. da F. et al. Syphilis in pregnancy: knowledge of pregnant and puerperous women / Sífilis na gestação: conhecimento de gestantes e puérperas. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, Brasil, v. 16, p. e-12966, 2024. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.12966. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12966>. Acesso em: 18 out. 2024.

SILVA, C. C., Savian, C. M., Prevedello, B. P., Zamberlan, C., Dalpian, D. M., & Santos, B. Z. dos. (2020). Access and use of dental services by pregnant women: An integrative literature review. **Ciência e Saude Coletiva**, 25(3), 827–835. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.01192018>

TORRES, R. G. et al. Syphilis in pregnancy: the reality in a public hospital. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, n. 02, p. 90-96, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1676569>. Acesso em: 11 out. 2024.

ZUGAIB, M.; Francisco, R. P. V.; Yoshizaki, C. T.; Testa, C. B.; Paganoti, C. F.; Cabar, F. R.; Mikami, F. C. F.; Baptista, F. S.; Osmundo Junior, G. S.; Lin, L. H.; Bernardes, L. S.; Galletta, M. A. K; Brizot, M. de L.; Bortolotto, M. R. de F. L.; Carvalho, M. H. B. de; Pereira, P. P.; Costa, R. A. da; Ribeiro, R. L.; Bittar, R. E;



Miyadahira, S.; Martinelli, S.; Bunduki, V. (eds). Zugaib Obstetrícia [4.ed.]. BARUERI: **Manole**, 2020. 1406p. Disponível em: <https://observatorio.fm.usp.br/handle/OPI/45039>. Acesso em: 11 out. 2024.